

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

CÍCERO SILVA DE LIMA

**EXPERIÊNCIA PRÁTICA POR MEIO DA BIBLIOTECONOMIA NA
RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA DE CULTURA HERMANO
JOSÉ**

João Pessoa

2026

CÍCERO SILVA DE LIMA

**EXPERIÊNCIA PRÁTICA POR MEIO DA BIBLIOTECONOMIA NA
RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA DE CULTURA HERMANO
JOSÉ**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosa Zuleide Lima de Brito.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732e Lima, Cícero Silva de.

Experiência prática por meio da Biblioteconomia na
reserva técnica do Museu Casa de Cultura Hermano José /
Cícero Silva de Lima. - João Pessoa, 2026.
30 f. : il.

Orientação: Rosa Zuleide Lima de Brito.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Reserva técnica do Museu Hermano José. 2.
Extensão universitária. 3. Biblioteconomia. I. Brito,
Rosa Zuleide Lima de. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02(043)

CÍCERO SILVA DE LIMA

**EXPERIÊNCIA PRÁTICA POR MEIO DA BIBLIOTECONOMIA NA
RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA DE CULTURA HERMANO
JOSÉ**

Aprovado em: 13 / 04 /2026.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ROSA ZULEIDE LIMA DE BRITO
Data: 16/04/2026 12:31:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dr^a. Rosa Zuleide Lima de Brito
Orientadora – DCI/UFPB

Documento assinado digitalmente
 MARA LEURANY JORGE MAIA
Data: 17/04/2026 18:12:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ma. Mara Leurany Maia – Membro
Bibliotecária do Museu Hermano José/UFPB

Documento assinado digitalmente
 GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO
Data: 16/04/2026 13:26:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Pra. Dra. Genoveva Batista do Nascimento
Membro/UFPB

DUAS VEZES NÃO SE FAZ

Não se faz o mundo duas vezes:

Duas vezes a Lua.

Duas vezes o Mar.

Não se faz duas vezes;

A inclinação do Cruzeiro do Sul,

A rotação diversas dos Astros

A luz solar riscando madrugadas,

Crepúsculos incendiados

Para o sono dos pássaros.

Duas vezes não se fará:

O rumor das ondas

Por cima de caranguejos translúcidos.

Chuvas tropicais

Resvalando em rios caudalosos,

Pororocas noturnas,

Revolvendo assombrações

Mas, se fará:

Negras espumas de óleo subterrâneos

Nuvens asfixiantes em horas

imprevisíveis,

Mortos mares naufragados em detritos,

Desertos de verdes calcinados,

Terra desfigurada de pólo a pólo.

Terra inútil

Túmulo rejeitado

De fracasso humano.

Hermano José.

EXPERIÊNCIA PRÁTICA POR MEIO DA BIBLIOTECONOMIA NA RESERVA TÉCNICA DO MUSEU CASA DE CULTURA HERMANO JOSÉ

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar a experiência vivenciada na Reserva Técnica do Museu Casa de Cultura Hermano José – MCCHJ, com ênfase nas atividades desenvolvidas junto aos acervos bibliográfico e fotográfico. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, de natureza qualitativa, fundamentada na pesquisa bibliográfica, possibilitando a articulação entre teoria e prática por meio da vivência extensionista. Os procedimentos envolveram levantamento bibliográfico, observação direta, registros das atividades e interação com a equipe técnica, permitindo uma análise reflexiva do contexto estudado. Como resultados, evidenciam-se a organização, higienização, classificação e catalogação de parte do acervo bibliográfico, bem como o tratamento técnico do acervo fotográfico, incluindo limpeza, acondicionamento e classificação temática. Observa-se ainda a importância da atuação interdisciplinar na gestão dos acervos e na efetividade das ações desenvolvidas. Conclui-se que a reserva técnica constitui um espaço fundamental para a preservação, organização e difusão do patrimônio cultural, extrapolando sua função de guarda ao se consolidar como ambiente de pesquisa, ensino e extensão, além de reforçar a necessidade de estratégias que ampliem sua visibilidade e contribuam para a democratização do acesso à informação.

Palavras-Chave: Reserva técnica do museu Hermano José; extensão universitária; biblioteconomia.

PRACTICAL EXPERIENCE THROUGH LIBRARY SCIENCE IN THE TECHNICAL RESERVE OF THE HERMANO JOSÉ HOUSE OF CULTURE MUSEUM.

ABSTRACT

This study aims to analyze the experience lived in the Technical Reserve of the Hermano José House of Culture Museum – MCCHJ, with emphasis on the activities developed with the bibliographic and photographic collections. Methodologically, it is characterized as an exploratory and descriptive research, of a qualitative nature, based on bibliographic research, enabling the articulation between theory and practice through extension experience. The procedures involved bibliographic research, direct observation, recording of activities and interaction with the technical team, allowing a reflective analysis of the studied context. As results, the organization, cleaning, classification and cataloging of part of the bibliographic collection are evident, as well as the technical treatment of the photographic

collection, including cleaning, storage and thematic classification. The importance of interdisciplinary action in the management of collections and in the effectiveness of the actions developed is also observed. It is concluded that the technical reserve constitutes a fundamental space for the preservation, organization, and dissemination of cultural heritage, going beyond its function as a mere safekeeping facility by consolidating itself as an environment for research, teaching, and outreach, in addition to reinforcing the need for strategies that broaden its visibility and contribute to the democratization of access to information.

Keywords: Hermano José museum technical reserve; university extension; library science.

1 INTRODUÇÃO

Os museus, enquanto instituições voltadas à preservação, pesquisa e difusão do patrimônio cultural, desempenham um papel fundamental na construção e na transmissão da memória social. Para além dos espaços expositivos acessíveis ao público, essas instituições possuem áreas internas essenciais para a manutenção de seus acervos, como as reservas técnicas, responsáveis pela guarda, conservação e organização de grande parte dos bens musealizados.

Entretanto, apesar de sua relevância, esses espaços permanecem, em sua maioria, restritos ao público geral, sendo pouco explorados no que se refere à democratização do acesso à informação e ao conhecimento sobre os processos internos que envolvem a gestão dos acervos. Nesse contexto, torna-se pertinente refletir sobre as possibilidades de ampliação do acesso e da visibilidade desses ambientes, bem como sobre sua importância no funcionamento e na dinâmica dos museus.

Diante dessa perspectiva, o presente trabalho tem como foco a Reserva Técnica – RT, do Museu Casa de Cultura Hermano José – MCCHJ, vinculado à Universidade Federal da Paraíba – UFPB, considerando sua relevância como espaço de preservação e organização de um acervo diversificado, que abrange materiais bibliográficos, fotográficos, documentais e tridimensionais. Este relato parte da vivência prática enquanto discente do curso de Biblioteconomia, inserido em atividades extensionistas desenvolvidas na RT.

O estudo justifica-se pela necessidade de compreender, a partir da prática, os processos técnicos e metodológicos envolvidos na organização, conservação e tratamento dos acervos, bem como refletir sobre o papel da reserva técnica como suporte essencial às atividades museológicas. Além disso, busca-se contribuir para a valorização desses espaços enquanto ambientes de pesquisa, ensino e extensão.

Nesse âmbito, o objetivo geral consiste em relatar a experiência vivenciada na Reserva Técnica do MCCHJ, com ênfase nas atividades desenvolvidas junto ao acervo bibliográfico e fotográfico. Como objetivos específicos, pretende-se: a) Descrever as práticas de organização e conservação dos acervos; b) Indicar os procedimentos técnicos aplicados; e c) refletir sobre a importância da atuação interdisciplinar no contexto museológico.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, de natureza qualitativa, fundamentando-se nos pressupostos da pesquisa bibliográfica. A abordagem adotada possibilita a articulação entre teoria e prática, permitindo uma análise reflexiva da realidade observada e das experiências vivenciadas no campo de estudo.

2 SÍNTESE HISTÓRICA DOS MUSEUS

O termo "museu se refere a uma coleção de espécimes de qualquer tipo e está, em teoria, ligado com a educação ou diversão de qualquer pessoa que queira visitá-la". (Suano, 1986 p. 10). Ainda de acordo a autora supracitada "[...]a instituição "museu" teve origem na Grécia antiga, mas meu intuito é demonstrar como essa instituição, embora mantendo a unidade do nome, assumiu características diversas ao longo do tempo." (Suano, 1986 p. 10).

A Museologia, enquanto campo de conhecimento, desenvolveu-se a partir das práticas de colecionamento e conservação que remontam à antiguidade, mas sua configuração como área científica é relativamente recente. No mundo ocidental, é comum situar suas raízes nos *cabinets de curiosités* dos séculos XVI e XVII,

quando coleções privadas reuniam objetos raros, naturais ou artificiais, organizados segundo lógicas enciclopédicas e classificatórias. Esses gabinetes deram origem aos primeiros museus públicos da Europa, como o Ashmolean Museum (1683) e o British Museum (1753), consolidando o museu como espaço institucional de guarda e exibição.

Historicamente, o museu assume a responsabilidade pela produção do conhecimento e pela convergência dos diversos saberes científicos. A sua função não se esgota na guarda e preservação dos objetos.

Na Antiguidade, gregos e romanos já formavam coleções, mas com objetivos distintos: os gregos associavam-nas ao saber filosófico e religioso; os romanos, ao poderio militar e ao prestígio social. Durante a Idade Média, o colecionismo foi dominado pela Igreja, que acumulava tesouros com funções políticas e simbólicas.

Os museus possuem uma longa história que remonta a civilizações antigas. No Egito Antigo os templos eram considerados espaços sagrados nos quais eram exibidas obras de arte e artefatos culturais. Na Grécia Antiga, as coleções de esculturas e pinturas também eram exibidas em locais específicos. Esses espaços existem desde que o ser humano começou a colecionar e guardar objetos de valor em salas construídas especialmente para esse fim.

No campo teórico brasileiro, destacam-se autoras como Waldisa Rússio Camargo Guarnieri, que desenvolveu a concepção de museologia como ciência social aplicada, e Maria Cristina Oliveira Bruno, que ampliou a discussão sobre musealização, patrimônio cultural e função educativa dos museus. Essas reflexões contribuíram para a consolidação da Museologia como disciplina científica e para o fortalecimento da dimensão social dos museus no Brasil.

Assim, a Museologia contemporânea é resultado de um processo que articula práticas históricas, institucionalização acadêmica, avanço teórico e transformações sociais, culminando em um campo interdisciplinar comprometido com memória, identidade e cidadania.

No Brasil, A análise dos dados da Comissão do Patrimônio Cultural Doa Santo (1997) confirma que, embora o surgimento dos museus no Brasil tenha iniciado no

século XIX, foi no século XX, especialmente a partir da segunda metade, que houve uma expansão significativa e uma melhor distribuição geográfica dessas instituições pelo país .

Considerado o primeiro museu de história natural do Brasil, o Museu Nacional, atualmente vinculado a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, a instituição reúne um acervo bastante eclético, o que, segundo Vasconcellos (2006), contribui para que seja um dos museus mais procurados e visitados do país.

Conforme o Conselho Internacional de Museus - ICOM (2022), os museus podem ser definidos como:

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos. (ICOM, 2022)¹

No contexto brasileiro, a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, define, no Art. 1º, que:

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL, 2009, S.P.).²

Os museus podem ser organizados em diferentes tipologias, tais como museus históricos, de ciência, antropológicos, entre outros. Os museus históricos têm como principal objetivo preservar e evocar o passado, contribuindo para a valorização da memória coletiva e da identidade cultural. Desempenham um papel fundamental na salvaguarda da história por meio da conservação e preservação de acervos variados, permitindo uma compreensão mais aprofundada de diferentes períodos e acontecimentos históricos.

¹ Disponível em: <https://www.icom.org.br/nova-definicao-de-museu-2/>

² Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm

Para o pesquisador Meneses (1992, p.7)

Além de evocar e celebrar o passado, um museu deve organizar-se de maneira a mostrar a sociedade como organismo vivo, sujeito a mudanças. Assim, o museu histórico contribui para o enriquecimento da consciência histórica, isto é, a percepção da vida social como produto da ação humana que gera e transforma.

O museu de arte ocupa um lugar de destaque no mundo contemporâneo, principalmente por seu papel na divulgação e exibição de objetos artísticos criados por nossos antepassados. Por meio de desenhos, pinturas e esculturas, esses artistas expressaram suas capacidades individuais e deixaram um legado de relíquias que, até os dias de hoje, revelam a força da arte produzida desde a antiguidade, quando o homem começou a marcar sua presença no mundo.

Cabendo, ao museu de arte a importante tarefa de preservar e conservar os materiais que contam a história deixada por nosso povo. Dessa forma, ele transmite uma visão concreta do trabalho realizado nas pinturas e esculturas do passado, mantendo viva a memória e a produção artística de outras épocas.

2.1 Museu casa de cultura Hermano José

O Museu Casa de Cultura Hermano José – MCCHJ, vinculado a Universidade Federal da Paraíba – UFPB, nasce da doação do artista plástico e professor Hermano José de sua casa em que residia, com todo o seu acervo pessoal, em 2015, para a instituição acima citada.

Conforme o site da Universidade Federal da Paraíba site da Universidade Federal da Paraíba:

O Museu Casa de Cultura Hermano José é um equipamento cultural ligado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Sua criação é fruto da doação realizada ainda em vida pelo artista plástico e docente da UFPB, professor Hermano José – também ecologista, gestor cultural e criador de diversas instituições culturais no estado da Paraíba, grande incentivador e formador de gerações de artistas paraibanos. (UFPB, 2021)³

³ Disponível em: <https://www.ufpb.br/mcchj>

Figura 02 - Fachada do Museu Casa Hermano José.



Fonte: <https://www.proex.ufpb.br/arte-cultura/aberto-edital-para-ocupacao-do-museu-hermano-jose/>

Inaugurado em 2017, o MCCHJ passar por uma ampla reforma, a qual visou na adequação dos seus espaços, passando a atender as normas de acessibilidade. Possuindo arquitetura moderna, com traços concebidos pelo próprio Hermano José. Contando atualmente com sete galerias para exposição de curta e longa duração e uma biblioteca especializada em artes, cultura e humanidades.

De acordo com o site da UFPB(2021) o MCCHJ tem por missão:

preservar, conservar e difundir a obra e as coleções do artista plástico Hermano Guedes de Melo, conhecido artisticamente por Hermano José, e estimular a produção de conhecimento científico-cultural acerca das artes visuais, literatura, museologia e outros segmentos artístico-culturais, desenvolvendo ações e projetos nos campos da pesquisa, do ensino e da extensão.(UFPB, 2021).⁴

O MCCHJ contém um fundo documental diversificado e amplo, com aproximadamente 6.500 itens documentais que compõe seu acervo arquivístico, bibliográfico e museológico. Os acervos são classificados como: bibliográfico, documental, iconográfico, informático, mobiliário, textual, tridimensional e sonoro.

⁴ Disponível em: <https://www.ufpb.br/mcchj/contents/menu/mcchj-1/o-museu>

Sua equipe é interdisciplinar, agregando servidores técnico-administrativos e discentes de diversas áreas de conhecimento, contribuindo com o fortalecimento e funcionamento do museu. Desde então, sua equipe técnica tem desenvolvido:

- Ações de conservação, preservação e catalogação do dos acervos;
- Ações formativas promovidas a partir de projetos de extensão;
- Exposições em parcerias com artistas e instituições culturais da cidade e da UFPB;
- Ações de disseminação da memória e legado de seu patrono, Hermano José.

O MCCHJ, está localizado no bairro do Bessa, João Pessoa-PB, aberto ao publico em geral de segunda a sexta, com horário de funcionamento das 08h às 16h.

3 AMBIENTE DA PESQUISA - RESERVA TÉCNICA DO MCCHJ

As Reservas Técnicas em museus surgem como espaço destinado ao acondicionamento e preservação do acervo que não estão em exposição na atualidade. Conforme Oliveira, 2025, as reservas técnicas são:

locais projetados ou adaptados para a guarda da parcela dos objetos musealizados que não está exposta, emprestada nem em uso para fins de pesquisa, onde ocorre um processo de preservação e gestão do acervo, visando manter sua integridade física a longo prazo, assim como eficiente acesso aos objetos e informações pelos profissionais que atuam nessa área. Podem contar com salas de consulta, laboratórios, arquivos e outras áreas de trabalho que conectam com os espaços de armazenamento. (Oliveira, 2025 p. 42-43).

O acesso às reservas técnicas é restrito, uma vez que esses espaços são destinados à conservação e segurança das coleções, não integrando, por padrão, as áreas de visitação. É comum, no entanto, que os museus autorizem visitas de grupos com interesses específicos, como professores, estudantes universitários, artistas, cientistas, conservadores, restauradores e museólogos. Para essas

ocasiões, as instituições estabelecem procedimentos como agendamento prévio, definição de capacidade máxima de pessoas por grupo e limite de permanência. Nessas visitas técnicas, o grupo é sempre acompanhado por um profissional, o que significa que os visitantes não têm autonomia para circular livremente (Castilho, 2013; Gomes; Vieira, 2014).

Considerando que grande parte dos acervos musealizados permanece guardada em reservas técnicas, distante dos visitantes que dificilmente têm oportunidade de conhecer o processo curatorial dedicado às coleções, surgiu o interesse em investigar estratégias de acesso público a esses espaços.

A Reserva técnica do Museu Casa de Cultura Hermano José, nasce a partir da necessidade de ter um espaço para guardar grande parte do acervo que não estão em exposição no museu. Tendo como objetivo a guarda, a preservação e a conservação.

Atualmente, localizada no Arquivo Central da UFPB, campus I, a reserva técnica do MCCHJ cumpre um papel como centro de pesquisa e documentação. A organização lógica deste espaço é baseada em critérios como tipologia de material, dimensões ou temática, permitindo a localização eficiente das peças.

Além disso, a reserva técnica do MCCHJ é o suporte logístico e estratégico para a programação expositiva do museu. A impossibilidade de expor todo o acervo de Hermano José simultaneamente, torna a reserva indispensável. Possibilitando, assim que o museu possa planejar exposições temporárias, renovando seus objetos expostos sempre que necessário. Transcendendo a simples guarda do acervo, mas se tornando parte da memória viva do legado de Hermano José.

4 METODOLOGIA

O propósito desta pesquisa, consiste em relatar a vivência em projeto de extensão na condição de discente do Curso de Biblioteconomia no tratamento técnico dos objetos da Reserva Técnica do Museu Casa de Cultura Hermano José – MCCHJ. Com foco no acervo bibliográfico e fotográfico.

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, com natureza qualitativa e quantitativa, utilizando procedimentos metodológico da pesquisa bibliográfica.

A pesquisa exploratória, “[...] permite o aprofundamento de aspectos inicialmente não explícitos ou conscientes”, e tem o intuito de “[...] descrever e compreender fenômenos por meio das interpretações e dos significados gerados a partir do ponto de vista dos sujeitos da pesquisa” (Bueno, 2018, p. 24).

Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm por principal finalidade descrever as características de determinado fenômeno ou população, bem com o estabelecimento de relações entre variáveis.

Utilizou-se da abordagem qualitativa para possibilitar a análise interpretativa dos fenômenos observados. De maneira geral, os estudos qualitativos utilizam uma ampla variedade de técnicas para a coleta de dados, pois como afirmam Sampieri, Collado e Lucio (2006):

[...] os estudos qualitativos envolvem a coleta de dados utilizando técnicas, [...] tais como observação não-estruturada, entrevistas abertas, revisão de documentos, discussão em grupos, avaliação de experiências pessoais, inspeção de histórias de vida, análise semântica e de discursos cotidianos, interação com grupos ou comunidades e introspecção. (Sampieri, Collado e Lucio, 2006, p. 10)

A pesquisa bibliográfica consiste no estudo e análise de livros e publicações científicas nacional e internacional pertinente a pesquisa. Por meio deste levantamento há a estruturação do referencial teórico e o reconhecimento dos principais modelos conceituais já consolidados na literatura, bem como o mapeamento de lacunas e prospecção de novas interpretações.

Na realização da pesquisa foram trabalhadas três etapas: a primeira foi desenvolvida o levantamento bibliográfico sobre as temáticas abordadas na pesquisa, tendo com base livros, artigos científicos, documentos oficiais e reportagens relacionada ao tema da pesquisa, que comburiram para fundamentação teórica.

Na segunda etapa se realizou a coleta de dados, utilizando-se instrumentos como a observação direta, no dia a dia como extensionista do projeto de extensão: Desenvolvimento e difusão da Biblioteca Professor Hermano José - Ano IV no período de 01/08/2024 a 31/10/2025, com renovação da bolsa para o mesmo projeto para a vigência de 01/11/2025 a 31/04/2026, período que se realiza a presente pesquisa, utilizou-se como forma de coleta de dados reuniões com a equipe técnica da reserva técnica do MCCHJ, registro fotográficos das etapas do projeto e anotações.

Na terceira etapa, foram analisados os dados coletados de forma descritiva e qualitativa reflexiva, rastreando informações para contribuições da experiência e para o desenvolvimento da pesquisa.

5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Através de ações de Extensão dos Editais Probex 2023 e 2025, os discentes do curso de biblioteconomia puderam participar dos projetos desenvolvidos na Reserva Técnica – RT do MCCHJ. Assim, tiveram a oportunidade de vivenciar na prática as atividades da área da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, por meio de uma coleção museal com fundo documental diversificado que pertencia ao Hermano José.

Iniciamos no projeto conhecendo o acervo da RT. Mesmo sendo um espaço limitado para tamanho acervo, a equipe técnica, composta inicialmente pelas bibliotecárias documentalistas Mara Maia e Maria Teresa Macau, não mediam esforços para realizar a organização do ambiente, para melhor entender as especificidades e tipologias do acervo.

A sala em que se encontra a RT do MCCHJ, foi cedida pelo Arquivo Central da Universidade. Este ambiente foi adaptado para ser o laboratório de fotografia, contém duas salas maiores e duas menores. Buscando melhor distribuição do ambiente, as salas grandes funcionam como local de trabalho da equipe técnica e como espaço de guarda do acervo tridimensional. Em uma das salas menores,

encontra-se o acervo sonoro, enquanto a outra sala menor é utilizada como espaço para o acervo bibliográfico que compõe a coleção da Reserva Técnica do Museu Professor Hermano José.

Figura 03 e 04 - Salas dos acervos antes da organização.



Fonte: Acervo do autor, 2023.

Decorridos alguns dias a equipe se reuniu para realizar uma organização dos ambientes, com objetivo de melhor visualização do acervo para poder iniciar as intervenções necessárias nos acervos. Essa organização permitiu tomar conhecimento dos objetos que constituem o acervo diversificado de Hermano José sob guarda da RT.

Figuras 05,06 e 07 - Salas dos acervos após organização.



Fonte: Acervo do autor, 2023.

As duas primeiras imagens apresentam o acervo tridimensional que foi organizado em estantes, de forma que possa ser vistos e que tenha fácil manuseio das peças. Na última imagem estão o acervo sonoro, informático e parte de acervo textual. Após organização, foram acondicionados em caixa poliondas com identificação dos materiais contidos em cada caixa, conforme segue:

- 22 caixas de discos de vinil – aproximadamente 1.386 unidades;
- 09 caixas de fitas VHS – aproximadamente 234 unidades;
- 30 caixas de CD's – aproximadamente 2.040 unidades;
- 01 caixa de fitas cassetes – 06 unidades;
- 01 caixa de negativos.

Quadro 01 - Composição documental do acervo Hermano José na Reserva Técnica do MCCHJ.

Gênero	Espécie
Iconográfico	Desenhos
	Fotografias
	Negativos
Informático	DVD
	Disquete
Textual	Cartão-postal
	Cartas
	Convites
	Manuscritos
	Folders
	Jornais
	Recorte de jornais
	Poemas
	Cadernos

	Agendas
	Textos
	Calendários
	Livros
Tridimensionais	Objetos pessoais
	Louças
	Santos
	Esculturas em pedra
	Esculturas em madeira
	Esculturas e barro
	Troféus
	Espelho
	Pedras naturais
	Fósseis
	Materiais de pintura
	Materiais de esculpir
	Conchas marinha
	Corais
	Abajus
	Castiçais
	Lamparinas
	Tachos em metal
	Câmaras fotográficas
	Ferro de passar roupas antigos
	Telefones
	Maquinas de costura
	Chaves
	Puxadores
	Oratórios
	Ferramentas

Sonoro	Fita cassete
	VHS
	Vinil
	CD

Fonte: Elaboração do autor, 2026.

O quadro 01, mostra a dimensão do acervo contido na RT, além de descrever seu gênero e espécie do acervo. A equipe técnica realizou a higienização, classificação e catalogação de parte do acervo bibliográfico, além da higienização e acondicionamento do acervo fotográfico.

5.1 O Acervo Bibliográfico da Coleção da Reserva Técnica

O acervo da Biblioteca Professor Hermano José – BPHJ é composto por mais de 5 mil títulos, dos quais aproximadamente 2.800 encontram-se compondo a coleção da Reserva Técnica. O acervo é composto por obras de referência, obras raras, catálogos, livros e periódicos, especializados em arte, arquitetura, cinema, literatura, cultura e psicologia. (UFPB, 2021), a tornando uma biblioteca especializada em arte, cultura e humanidades. Para Vieira (2014):

A biblioteca especializada, como o nome diz, visa atender às necessidades informacionais de um grupo específico de estudantes, pesquisadores ou professores de uma determinada área ou algumas áreas específicas do conhecimento humano. Esse tipo de biblioteca normalmente é vinculada a entidades científicas ou de pesquisas, mantidas por empresas (indústrias e comércio); com interesse em determinados assuntos; ou bibliotecas mantidas por órgãos públicos, normalmente universidades ou prestadoras de serviços públicos especializados com interesse em pesquisa na área (Vieira, 2014, p. 25).

Figura 08 - Acervo Bibliográfico da Reserva Técnica



Fonte: Acervo do autor, 2026.

Inicialmente os alunos extensionistas participaram de uma breve capacitação realizada pela bibliotecária documentalista Mara Maia, sobre noções básicas de classificação, preservação e conservação de acervos bibliográficos. Após essa capacitação foi iniciado o processo de conservação dos livros, por meio higienização para que fossem amenizados as sujidades, ajudando na longevidade do acervo. Sobre esse ponto, Cassares (2000), define conservação como:

um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento). (Cassares, 2000, p.12).

Para que o acervo bibliográfico fosse devidamente alinhado, mapeado e organizado, utilizou-se de procedimentos técnicos especializados, garantindo que os serviços de tratamento e organização do acervo esteja em conformidade com as normas biblioteconômicas vigentes, assegurando a eficiência no acesso à informação e a preservação do material. Segundo Santa Anna (2015, p. 550):

As coleções bibliográficas correspondem ao aglomerado de itens informacionais tratados, organizados e sistematizados nos acervos das bibliotecas, os quais requerem constantes intervenções, haja vista garantirem dinamicidade, uso e atualização dos objetos depositados. Resulta-se, desse processo, a necessidade de se

realizar a gestão das coleções, viabilizando o crescimento racional do acervo.

Posteriormente, foi iniciada a classificação do acervo, utilizando a Classificação Decimal Universal – CDU, padrão de classificação utilizado na Biblioteca Central e em todas as bibliotecas Universidade Federal da Paraíba – UFPB, em seu Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA. Ao longo do processo podemos observar que os títulos da coleção e percebemos que o acervo bibliográfico da BPHJ é especializado em arte, cultura, memória e patrimônio, produzidos no âmbito nacional e internacional.

Após a etapa de classificação, os títulos foram catalogados no módulo biblioteca, através do SIGAA, seguindo regras de catalogação do Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2. Atualmente encontra-se catalogados no SIGAA 1.213 títulos, abrangendo as nove classes da CDU. Conforme a tabela 02, podemos observar que as classes sete, oito e nove obtêm juntas 82,85% do acervo bibliográfico, enquanto as classes de zero a seis somam juntas os 17,15% restante do acervo.

Tabela 01 – Títulos por classe da CDU

Classe	Quantidade	Percentual
0	51	4,20 %
1	65	5,36%
2	31	2,56%
3	30	2,47%
5	11	0,91%
6	20	1,65%
7	270	22,26%

8	468	38,58%
9	267	22,01%
Total	1.213	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

Ainda, conforme dados da pesquisa, encontram-se 275 títulos aguardando restauro.

Tabela 02 – Status do acervo

Status	Quantidade	Percentual
Disponível	938	77,33%
Restauro	275	22,67%
Total	1.213	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

Para os livros que estão em situação de Restauro, foi elaborada uma ficha de diagnóstico para restauro. Conforme Cassares (2000, p12) conservação é:

um conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico.

Através da ficha de diagnóstico de restauro, é possível obter uma análise mais técnica dos livros, por meio da identificação da obra; especificação do acervo; tipo de suporte da obra e o estado geral de conservação da encadernação e do miolo do livro. Consistindo na avaliação detalhada do estado de conservação dos materiais que compõem o acervo, com o objetivo de identificar danos, compreender os processos de deterioração e definir as necessidades de intervenção. Esse diagnóstico permite estabelecer prioridades para a restauração e orientar a

formulação de estratégias e planos de ação adequados à realidade dos bens culturais envolvidos. (Montenegro, 2015).

5.2 O Acervo fotográfico Hermano José

O acervo fotográfico Hermano José conta com 4.224 (quatro mil, duzentos e vinte e duas) fotografias impressas, constituindo um acervo único, especialmente no que concerne à história e memória de Hermano José. Para Le Goff, a fotografia configura-se como um dispositivo de transformação da memória, pois “multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo e da revolução cronológica” (Le Goff, 2003, p.406).

O processo de tratamento técnico das fotografias, ocorreu por conta da situação em que o acervo se encontrava, compreendendo duas dimensões fundamentais e complementares: a dimensão intelectual, que envolve a catalogação, classificação e indexação das imagens; e a dimensão material, que abrange os procedimentos de higienização, restauração, conservação e acondicionamento dos suportes físicos.

Inicialmente, a equipe realizou a higienização de todo do acervo, utilizando técnicas adequadas as condições em que as fotografias se encontravam. Corroborando com essas intervenções, os pesquisadores Filippi, Carneiro e Ferraz (2002), afirma que:

A primeira etapa do tratamento é a limpeza dos materiais, podendo-se recorrer à limpeza química e/ou mecânica, dependendo do caso. A limpeza mecânica consiste na remoção das sujeiras superficiais tanto da base quanto da emulsão. Nesse caso, utilizam-se pincéis macios para não provocar abrasões nas superfícies ou pó de borracha. A limpeza química é feita para a remoção de resíduos de colas, fitas adesivas, etiquetas, tintas, grampos, cliques, excrementos de insetos e outros tipos de substâncias alheias à superfície original da imagem. (Filippi, Carneiro e Ferraz, 2002 p. 42).

Figuras 09 e 10 – Alunos extensionistas realizando higienização do acervo bibliográfico.



Fonte: Acervo do autor, 2025.

Posteriormente, para realização do acondicionamento das fotografias, foi elaborado álbuns, utilizado papel A3 com PH neutro. Para Filippi, Carneiro e Ferraz (2002),

Os papéis usados para o acondicionamento, especialmente aqueles que irão ficar em contato direto com o material fotográfico, devem ser neutros, com pH próximo ao 7,0. Alguns casos exigem o uso de papel levemente alcalino (pH entre 7,5 e 8,5), para garantir a neutralização da acidez vinda da deterioração das fibras do papel fotográfico a ser embalado. (Filippi, Carneiro e Ferraz, 2002 p. 46).

Para organização das fotografias nos álbuns, a equipe seguiu critérios de classificação por temáticas, assim as fotografias foram analisadas e classificadas conforme as seguintes temáticas observadas na tabela abaixo.

Quadro 02 – Temáticas dos álbuns do acervo fotográfico.

	Fotos Hermano José
	Fotos família de Hermano José
	Fotos preto e branco
	Fotos da casa de Hermano José
	Fotos abstratos
	Fotos de quadros e telas
	Fotos natureza morta/ flores

Temática	Fotos natureza morta/ frutas
	Fotos da cidade de João pessoa
	Fotos de animais
	Fotos pessoas/ despidos
	Fotos de arte sagra
	Fotos de exposições
	Fotos de coleções

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

Este processo, foi fundamental para a preservação do acervo fotográfico de Hermano José. Através de estratégias que parte do acúmulo de fotografias para uma organização, onde se obtêm uma visão abrangente do acervo. Para Kubrusly (1991), a fotografia vai além de parar o tempo, reproduz imagens com perfeição ou servir como prova irrefutável; ela pode ser tudo isso e muito mais. Ainda conforme Fagá e Costa (2014),

a fotografia torna-se um meio de preservação do passado, além de uma importante fonte ou objeto de estudo para pesquisadores e historiadores que desejam reunir informações históricas relevantes sobre algo ou alguém, a partir do estudo do seu conteúdo” (Fagá; Costa, 2014, p.183 apud Torres, 2019, p.102).

As fotografias que compõem o acervo de Hermano José constituem uma fonte inesgotável de informação para sua história e memória. A partir do seu acervo, é possível conhecer não apenas os fatos e afetos que marcaram sua trajetória pessoal e artística. Sendo mais do que um conjunto de imagens, trata-se de um legado que se perpetua, para a posteridade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise e do relato da experiência vivenciada na Reserva Técnica do Museu Casa de Cultura Hermano José – MCCHJ, foi possível compreender a relevância desse espaço não apenas como ambiente de guarda, mas como núcleo

fundamental para a preservação, organização e difusão do patrimônio cultural. A reserva técnica se configura, portanto, como um elemento estratégico no funcionamento do museu, assegurando a integridade dos acervos e subsidiando as ações expositivas, educativas e científicas.

A vivência prática possibilitou a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a minha formação acadêmica e profissional no campo da Biblioteconomia. As atividades desenvolvidas, especialmente no tratamento técnico dos acervos bibliográfico e fotográfico, evidenciaram a importância dos procedimentos de conservação, classificação e catalogação para garantir o acesso à informação e a longevidade dos materiais.

Observou-se, ainda, que a atuação interdisciplinar da equipe técnica é essencial para o pleno funcionamento da reserva técnica, uma vez que integra conhecimentos da Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Essa interação favorece uma abordagem mais ampla e eficiente na gestão dos acervos, promovendo mais bem resultados na preservação da memória institucional e cultural.

No que se refere ao acesso, embora as reservas técnicas sejam, em sua natureza, espaços restritos, destaca-se a necessidade de pensar estratégias que possibilitem maior visibilidade e aproximação com o público, ainda que de forma mediada. Tal perspectiva contribui para a democratização da informação e para o reconhecimento da importância desses ambientes no contexto museológico.

Dessa forma, este trabalho busca não apenas contribuir para a formação acadêmica e profissional, mas também ampliar as discussões acerca da importância das reservas técnicas nos museus, evidenciando seu papel estratégico na preservação da memória e na produção do conhecimento.

Por fim, conclui-se que a Reserva Técnica do MCCHJ transcende sua função tradicional de armazenamento, consolidando-se como espaço de pesquisa, ensino e extensão. Dessa forma, este trabalho contribui para ampliar as discussões acerca do papel das reservas técnicas como partes essenciais em um museu, reforçando sua importância na preservação da memória e na produção do conhecimento museológico.

Referências

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BRASIL. **Lei 11.904**, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm > Acesso em: 29 maios 2014.

BUENO, José de França. **Métodos quantitativos, qualitativos e mistos de pesquisa**. Brasília, DF: CA-PES: UAB; Rio de Janeiro, RJ: Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico%20.pdf> Acesso em: 03 mar. 2026.

BRIQUET DE LEMOS, Antônio Agenor. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org). **Introdução às fontes de informação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

CASTILHO, Mauricio Marinho Alves de. **Espaços de guarda em museus**: as reservas técnicas do Museu Histórico Nacional e Museu da República. 2013. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013

CASSARES, N. C.; MOI, C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. Arquivo do Estado e Imprensa Oficial. São Paulo, 2000.

DOS SANTOS M. S. **Os museus brasileiros e política cultural** - Comissão do Patrimônio Cultural – Universidade do Estado de São Paulo (CPC/USP) – 1997

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, E.; ELIAS JÚNIOR, A.; ACHILLES, D. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio– política do bibliotecário. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.14, número especial, p. 115– 127, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/8bvbmCWcDDVZdpDFfnRzn5B/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 mar. 2026.

GOMES, Maria Fernando; VIEIRA, Eduarda. **As reservas visitáveis do Musée des Arts et Métiers em Paris**. *Estudos de conservação e restauro*, n. 5, p.129-147, 2014.

KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia?** 4.ed. São Paulo: Ed. Brasilense, 1991. Coleção Primeiros Passos.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5 ed. Campinas: UNICAMP. 2003

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MOSANER, E. **Arte-educação: leitura de obras e elaboração de propostas poéticas a partir do acervo da pinacoteca do estado de São Paulo**. 2008. 233 f. Dissertação. (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Faculdade de Educação, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, 2008.

MONTENEGRO, A. C. **Conservação preventiva**: conceitos. Recife: [s. n.], 2015.

Nova Definição de Museu . Disponível em: <<https://www.icom.org.br/nova-definicao-de-museu-2/>>. Acesso em: 12 mar. 2026.

Patrícia de Filippi; Carneiro, V.; Ferraz, S. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado : Imprensa Oficial do Estado, 2002.

Piana, Maria Cristina. **A construção da pesquisa documental: avanços e desafios na atuação do Serviço Social no campo educacional**. In: PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=..> Acesso em: 03 mar. 2026.

SANTA ANNA, Jorge. Desenvolvimento de coleções no sistema de biblioteca da Ufes: comparativo entre os modelos teóricos de Evans e Baughman e proposta de adequação ao modelo de Evans. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18. **Anais eletrônicos**...Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/271-1821.pdf> . Acesso em: 17 fev. 2026.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TORRES, Adriana Aparecida Lemos. **Metodologia para a representação de registro fotográfico de esculturas de arte sacra**. 2019. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/31650>. Acesso em: 17 mar. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Museu Casa e Cultura Hermano José: apresentação. [201-?]. Disponível em: <https://www.ufpb.br/mcchj>. Acesso em: 11 mar. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Museu Casa e Cultura Hermano José: O museu. 2021. Disponível em: <https://www.ufpb.br/mcchj/contents/menu/mcchj-1/o-museu>. Acesso em: 11 mar. 2026.

VASCONCELLOS, C. de M. **Turismo e Museus**. São Paulo: Aleph, 2006. Coleção ABC do Turismo.

VIEIRA, R. M. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

ANEXO I



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
MUSEU CASA DE CULTURA HERMANO
JOSÉ BIBLIOTECA PROFESSOR HERMANO
JOSÉ



FICHA DIAGNÓSTICA RESTAURO

IDENTIFICAÇÃO DA OBRA		Ficha nº: _____:
Autor:		
Título:		
Registro:	Nº de chamada:	Coleção:
Data da obra:	Nº de páginas:	Dimensões: (comp. x larg. x alt.)
Identificação do Servidor:		Data:
Estado de Conservação do Item: ☐ Ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim		Intervenção anterior: ☐ Sim ☐ Não
ESPECIFICAÇÃO DO ACERVO		
☐ Álbum ☐ Brochura ☐ Certificado ☐ Desenho ☐ Folheto ☐ Gravura ☐ Impresso ☐ Manuscrito ☐ Mapa ☐ Partitura ☐ Periódico ☐ Planta CD/DVD		

☐ Pergaminho ☐ Contém ☐ Encarte ☐ Contém ☐ Outro
TIPO DE SUPORTE DA OBRA
☐ Papel couché ☐ Papel trapo ☐ Papel jornal ☐ Papel madeira ☐ Outro
ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO - ENCADERNAÇÃO
Estado da encadernação: ☐ Inteira ☐ Danificada ☐ Outro Nervos: ☐ Duplo ☐ Falso ☐ Simples ☐ S/ nervos Capa: ☐ Couro ☐ Papel ☐ Pergaminho ☐ Tecido ☐ Outro Perda da capa: ☐ Anterior ☐ Posterior Lombada: ☐ C/ douração ☐ Manuscrita ☐ Outro _____ Guarda: ☐ Papel Marmorizado ☐ Papel trapo ☐ Outro _____ Cabeceado: ☐ Industrial ☐ Manual ☐ Pergaminho ☐ S/ cabeceado
PRINCIPAIS DETERIORAÇÕES – ENCADERNAÇÃO
☐ Abrasão ☐ Arranhão ☐ Buraco ☐ Costura ☐ Fragilizada ☐ Descoloração ☐ Mancha ☐ Lombada quebrada ☐ Perda lombada ☐ Perda suporte ☐ Rompimento ☐ Sujidade ☐ Outro
PRINCIPAIS DETERIORAÇÕES – MIOLO E/OU DOCUMENTOS PLANOS

☐ Anotação a grafite ☐ Anotação a tinta ☐ Carimbo ☐ Insetos/roedores
☐ Dobra ☐ Fita adesiva ☐ Ferrugem ☐ Fungos ☐ Furos ☐ Mancha
☐ Marcas d'água ☐ Ondulação ☐ Oxidação ☐ Perda de folhas/Informação
☐ Perda de suporte ☐ Queimadura ☐ Rasgo ☐ Sujidade ☐ Suporte frágil
☐ Outro
Observações gerais:

Emitido em 14/05/2026

ANEXO N° 2/2026 - CCSA - CBD (11.01.13.30)
(N° do Documento: 2)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/05/2026 17:01)
LUIZ CARLOS DA SILVA NETO
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
3484717

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **2**,
ano: **2026**, documento (espécie): **ANEXO**, data de emissão: **14/05/2026** e o código de verificação: **a25d7a8b88**